

O MODERNO **JÁ** PASSADO | O PASSADO **NO** MODERNO  
reciclagem , requalificação , rearquitectura

**anais do 7º seminário do\_co\_mo\_mo\_brasil**

porto alegre, 22 a 24 de outubro de 2007

**A INTERBAU E A REQUALIFICAÇÃO MODERNA DO OITOCENTISTA  
HANSAVIERTEL EM BERLIM - 1957**

Mara Oliveira Eskinazi

**FORMAÇÃO E FILIAÇÃO ACADÊMICA:**

Arquiteta e Urbanista, formada em 2003/02 pela Faculdade de Arquitetura da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).  
Mestranda desde 2005/02 do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura (PROPAR)  
da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

**ENDEREÇO:**

Rua Gen. Florêncio Ygartua, 491/23  
Bairro Rio Branco  
CEP: 90.430-010  
Porto Alegre – RS – Brasil

telefones: (51) 3332-3576/ (51) 9126-7668  
fax: (51) 3222-4246  
e-mail: maraoc@via-rs.net

# A INTERBAU E A REQUALIFICAÇÃO MODERNA DO OITOCENTISTA HANSAVIERTEL EM BERLIM – 1957

## RESUMO

O Hansaviertel, bairro oitocentista cuja formação original era bastante integrada ao tecido urbano tradicional predominante na cidade de Berlim, foi em grande parte destruído com os bombardeios da II Guerra Mundial. De localização extremamente central na cidade, o que de fato é hoje dele conhecido é o resultado de uma requalificação arquitetônica e urbanística realizada na década de 50 em decorrência da Interbau (*Internationale Bauausstellung*) - primeira Exposição Internacional de Arquitetura ocorrida após a II Guerra Mundial. A exposição, que trouxe para a paisagem do parque Tiergarten projetos de edifícios residenciais que expressam valores políticos como a liberdade e o pluralismo, utilizou-se do lema conhecido como “a cidade do amanhã” (*die Stadt von Morgen*) entre suas premissas básicas para a criação de uma área habitacional modelo do Movimento Moderno.

Em 1953, o Senado de Berlim estabelece que a reconstrução do bairro Hansaviertel seja ligada a uma exposição internacional de arquitetura moderna. Além disso, a sua reconstrução já havia sido pensada, antes mesmo de sua ligação com a realização do projeto de uma exposição internacional, como adversário moderno para a construção da Stalinallee – avenida de proporções monumentais, com eixos hierarquicamente organizados e uma arquitetura extremamente classicista, que é reflexo do sistema socialista então vigente na Berlim Oriental.

No mesmo ano é instituído um concurso para definição do arranjo urbanístico do bairro, que é vencido por Gerhard Jobst e Willy Kreuer. Desde o princípio, decidiu-se que o novo bairro seria composto por edifícios isolados no verde e que a densidade estabelecida seria alcançada por edifícios altos, deixando livre a maior parte do terreno. No entanto, o projeto urbanístico original sofre algumas alterações implementadas por Jobst em 1954, com o objetivo de introduzir uma maior variedade de tipos. Com isso, pode-se afirmar que, na Interbau, essa variedade de tipos, introduzida quando das alterações realizadas no projeto original, exemplifica as alternativas que se apresentam em uma cidade moderna.

A Interbau é portanto inaugurada na Berlim Ocidental – que então desejava refletir uma nova sociedade, livre e democrática – em julho de 1957, dentro de um contexto de pretensiosos projetos de destruição da antiga organização de ruas e praças. Ela contou com a participação de 53 arquitetos, entre estes 19 estrangeiros, 16 alemães ocidentais e 18 berlinenses ocidentais; entre eles, encontram-se Alvar Aalto, Johannes Hendrik van den Broek, Jacob Berend Bakema, Paul Baumgarten, Eugène Beaudouin, Luciano Baldessari, Werner Düttmann, Egon Eiermann, Walter Gropius, Bruno Grimmek, Oscar Niemeyer, Max Taut e Le Corbusier. A exposição obteve como principais resultados quantitativos a construção de aproximadamente 1300 unidades residenciais que podem ser classificadas nas seguintes tipologias: torres de até 17 pavimentos, barras de 8 a 10 pavimentos, barras de 3 a 4 pavimentos e casas unifamiliares de 1 a 2 pavimentos.

Este trabalho objetiva, deste modo, analisar a reciclagem e a requalificação a que a área de intervenção da Interbau, área de formação original pré-moderna, foi submetida por arquitetos modernos na década de 50. A exposição reconstruiu o Hansaviertel a partir de um modelo funcionalista, que recebeu enorme influência da Carta de Atenas, e foi portanto promovida sob a ótica de uma arquitetura identificada com o Movimento Moderno e com o mundo ocidental, priorizando, em seu planejamento, a implantação livre dos edifícios dentro de uma ampla área verde. Ela promoveu, assim, a adoção de distintas tipologias dentro de uma mesma lógica de composição, não objetivando resgatar o padrão urbano ou edílico do local, uma vez que foi implantada em uma área de densa urbanização, cujas ruas e quarteirões são bem definidos pelo alinhamento dos prédios.

PALAVRAS-CHAVE (03): Interbau - Exposição – Movimento Moderno

# INTERBAU AND THE MODERN REQUALIFICATION OF THE EIGHTEENTH CENTURY HANSAVIERTEL IN BERLIN - 1957

## ABSTRACT

Hansaviertel, a eighteenth century neighborhood, which original formation was very integrated to the traditional urban scenario that predominated in Berlin, was almost completely destroyed with the II World War bombings. With a location in the heart of the city, what we recognize as today's Hansaviertel is the result of a urban and architectural requalification made in the 50's as a result of Interbau (*Internationale Bauausstellung*) – the first International Exhibition of Architecture that took place after the II World War. The Exhibition, which brought back to the park Tiergarten's scenario projects of buildings that reflected political values such as freedom and plurality, used the theme known as "the city of tomorrow" (*die Stadt von Morgen*) as one of its basic premises to create a residential area that would be model of the Modern Movement.

In 1953, the Berlin Senate established that the reconstruction of the Hansaviertel neighborhood would be connected to a international exhibition of modern architecture. Nevertheless, even before making this connection with the project of an international exhibition, it was already conceived as a modern opposite to the construction of the Stalinalle – the avenue with monumental proportions, with hierarchically organized axes, and a very classicist architecture, which reflected the socialist system that was in force in West Berlin.

In the same year, a competition to choose the best definition for the urban design is made. The winners are Gerhard Jobst and Willy Kreuer. From the start it was decided that the new neighborhood would have unconnected buildings surrounded by green and that the established density would be achieved by constructing high buildings, therefore most part of the ground would be free. On the other hand, the original urban design was changed by Jobst, in 1954, in order to introduce a greater variety of types. By doing that, we can ascertain that in the Interbau, such a variety of types, introduced with the changes in the original urbanistic plan, exemplifies the alternatives that are found in a modern city.

Interbau opened in East Berlin – that wanted to represent a new, free and democratic society – in July 1957, in the context of pretentious projects to destroy the old designs of streets and parks. 53 architects took part in the exhibition, among which 19 were foreigners, 16 were east Germans and 18 were east Berliners, such as, Alvar Aalto, Johannes Hendrik van den Broek, Jacob Berend Bakema, Paul Baumgarten, Eugène Beaudouin, Luciano Baldessari, Werner Düttmann, Egon Eiermann, Walter Gropius, Bruno Grimmek, Oscar Niemeyer, Max Taut, and Le Corbusier. The Exhibition's main results were quantified in the construction of approximately 1300 residential units that can be divided as follows: towers of up to 17 floors, bars from 8 to 10 floors, bars with 3 to 4 floors and houses with one or two floors for a single family.

The goal of this work is to analyze the recycling and the requalification process in Interbau's intervention area, an area with an original pre-modern design that was worked by modern architects in the 50's. The exhibition reconstructed Hansaviertel based on a functionalist model, which received a great influence from the Letter of Athens, and was therefore developed under the perspective of an architecture identified with the Modern Movement and with the West, that is, focusing in the planning process the construction of free buildings inside a big green area. It promoted there to a great number of types inside the same composition logic, not aiming to rescue a specific urban pattern or an idyllic place, since it was made in a heavy urbanized area, which streets and squares are very defined by the design of the buildings.

KEY WORDS (03): Interbau – exhibition – Modern Movement

# A INTERBAU E A REQUALIFICAÇÃO MODERNA DO OITOCENTISTA HANSAVIERTEL EM BERLIM – 1957

## UMA EXPOSIÇÃO E SEUS ANTECEDENTES: A TRADIÇÃO ALEMÃ EM REALIZAR EXPOSIÇÕES DE ARQUITETURA

A Alemanha desenvolveu, desde o final do século XIX e ao longo de todo século XX, uma significativa tradição na realização de exposições de arquitetura. Essas objetivam, principalmente, manifestar as expressões de vanguarda cultural produzidas no país em termos de arquitetura e planejamento urbano.

As exposições anteriores à Interbau já expressavam de forma muito clara essas manifestações de vanguarda, como a exposição de 1889 coordenada por Joseph Maria Olbrich em Darmstadt, celebrando o ápice do Jugendstil. Um pouco mais tarde, em 1910 foi realizada, em Berlim, sob a coordenação de Werner Hegemann, a Exposição Geral de Urbanismo, cujo principal objetivo era o de realizar, com base nos resultados do concurso para o “projeto geral de desenvolvimento urbano da metrópole de Berlim”, um planejamento global controlado de reestruturação para o crescimento desordenado da cidade, e, ao mesmo tempo, criar uma cidade digna de representar a capital do recém estabelecido *Reich* Alemão.<sup>1</sup>

No entanto, duas das mais importantes exposições de arquitetura da primeira metade do século XX na Alemanha, a de 1914 em Colônia, e a de 1927 em Stuttgart, foram promovidas pelo Deutsche Werkbund, onde está a ascendência mais próxima da Bauhaus. O Werkbund foi fundado em Munique em 1907 por uma associação de artistas, artesãos e publicitários que incluía, entre seus fundadores, Peter Behrens, Joseph Maria Olbrich, Theodor Fischer, Josef Hoffmann e Fritz Schumacher, entre outros. O seu objetivo era melhorar o trabalho profissional mediante a educação e a propaganda, através da ação conjunta da arte, da indústria e do artesanato. Embora as suas raízes estivessem no movimento Arts & Crafts, ao contrario deste, o Werkbund não buscava um retorno nostálgico ao artesanato medieval, mas uma reconciliação e união entre a arte e a indústria.

Este movimento teve na figura de Hermann Muthesius (1861 - 1927) um dos grandes incentivadores, o qual considerava que apenas os objetos feitos pela máquina eram “*produzidos de acordo com a natureza econômica da época*”. Muthesius sugeriu que se buscasse nas construções das novas estações ferroviárias, salões de exposição e pontes as possibilidades desse novo estilo, sem ornamentação exterior e com formas vocacionadas para os fins a que se destinavam. Deste modo, no Deutsche Werkbund manifestaram-se duas correntes dominantes daquela época: a padronização industrial e a tipificação dos produtos e, por outro lado, a busca pela individualidade artística.

---

<sup>1</sup> Revista A+U Extra Edition, maio de 1987. Anexo Exposições Arquitetônicas em Berlim.

A primeira exposição realizada pelo Werkbund foi a Deutsche Werkbund Ausstellung de 1914 em Colônia. Nesta ocasião, foi demonstrada a rica variedade de manifestações protomodernistas na Alemanha, abrangendo desde os modelos de fábricas de Gropius e Meyer até o teatro expressionista de Van de Velde.<sup>2</sup>

Já para a segunda exposição promovida pela associação, em 1927 Mies van der Rohe convoca Hans Scharoun, Walter Gropius, Jacobus Johannes Pieter Oud, Le Corbusier, Max Taut, Victor Bourgeois, Mart Stam e outros importantes arquitetos da época para construir o *Weissenhofsiedlung*, como uma demonstração expressa da coerência do funcionalismo e do racionalismo internacionais. Realizada em Stuttgart, a exposição relaciona-se com os principais problemas de habitação e infra-estrutura urbana deste período do final do século XIX até meados da década de 30. Estes problemas foram ocasionados devido ao enorme incremento populacional verificado nas cidades alemãs (e especialmente em Berlim), e estas deficiências em termos de moradia e estrutura provocaram a eclosão das propostas dos *Siedlungen* e a conseqüente divulgação do Movimento Moderno no país.<sup>3</sup>

Deste modo, em decorrência das deficiências habitacionais ocasionadas pelo estado de destruição em que a Alemanha se encontrava no período que sucedeu a I Guerra Mundial, é construído um enorme número de edificações habitacionais de cunho social. Com isto, ocorre uma mudança dos padrões anteriormente estabelecidos, onde o quarteirão fechado prevalecia, em defesa dos modelos ditados pelo Movimento Moderno, em que os arranjos espaciais mais livres, com edificações soltas nos terrenos geram mais espaços com áreas verdes para a cidade.

Em 1931, após vários adiamentos e sofrendo a influência da crise econômica mundial, a *Deutsche Bauausstellung*, ocorrida em Berlim, dá continuidade às questões de cunho habitacional levantadas nos anos anteriores e apresenta programas para estimular a indústria da construção, reduzir o custo das habitações e planejar espaços verdes mais amplos.<sup>4</sup> Os temas discutidos na exposição incluem “novas idéias para a construção em massa em grandes áreas”, “a habitação do nosso tempo” e “a habitação para rendimentos mínimos”.<sup>5</sup>

No entanto, a ascensão do nazismo provoca a interrupção da exposição de 1931 e uma estagnação generalizada no desenvolvimento de tipologias e projetos de planejamento urbano influenciados pelo Movimento Moderno. Após o final da II Guerra Mundial, Berlim assemelhava-se, em enormes regiões da cidade e especialmente nos bairros centrais, a um campo de ruínas. 3/4 das moradias da cidade foram destruídas ou ficaram inabitáveis, e o número de habitantes caiu de 4,33 milhões antes da II Guerra Mundial para aproximadamente 2,0 milhões após a mesma. Os bombardeios, entre outras conseqüências, cortaram uma faixa do leste até o oeste na estrutura

---

<sup>2</sup> DAVEY, Peter e CLELLAND, Douglas. Berlin: Origins to IBA. Revista Architectural Review, nº 1082, abril de 1987.

<sup>3</sup> PASSARO, Laís Bronstein. Fragmentos de uma crítica: revisando a IBA de Berlim.

<sup>4</sup> PASSARO, Laís Bronstein. *Op. cit.*

<sup>5</sup> Revista A+U Extra Edition. *Op. cit.*

histórica da cidade, da qual fazia parte a avenida Unter den Linden, extinguiram a região ao sul do Tiergarten, e provocaram uma desocupação do centro.<sup>6</sup>

Deste modo, nos primeiros anos após o fim da II Guerra Mundial, Berlim era uma cidade que apresentava uma especial e decidida vontade de promover demolições. No entanto, essa vontade não era manifestada somente na destruição dos edifícios com heranças políticas; era expressa também no esforço de readaptar a cidade aos novos conceitos urbanísticos fundamentais vigentes na época, esforço este concretizado em significativas oportunidades de colocar em prática os princípios da Carta de Atenas. Hans Stimmann, diretor do setor responsável por coordenar a política de construções de Berlim entre 1991 e 1996, confirma esta inclinação existente na cidade no período do pós-guerra por promover demolições ao afirmar que *“Arquitetos, urbanistas e políticos do pós-guerra viviam tanto no lado ocidental quanto no lado oriental da cidade com ódio do passado e confiança no progresso”*.<sup>7</sup>

## A INTERBAU 1957

A Interbau se insere claramente dentro deste contexto de realizar demolições no que havia restado da cidade no pós-guerra. O Hansaviertel, bairro oitocentista de localização extremamente central na cidade, entre o rio Spree e o parque Tiergarten, foi em grande parte arrasado na II Guerra Mundial. E, além de seu estado de destruição, o bairro oferecia condições ideais para a implementação de uma transformação da paisagem, pois se localiza entre o parque e o rio – dois elementos “naturais” da paisagem urbana –, e os bombardeios haviam tornado as fronteiras entre a natureza do parque e a área do bairro difusa e de difícil distinção.

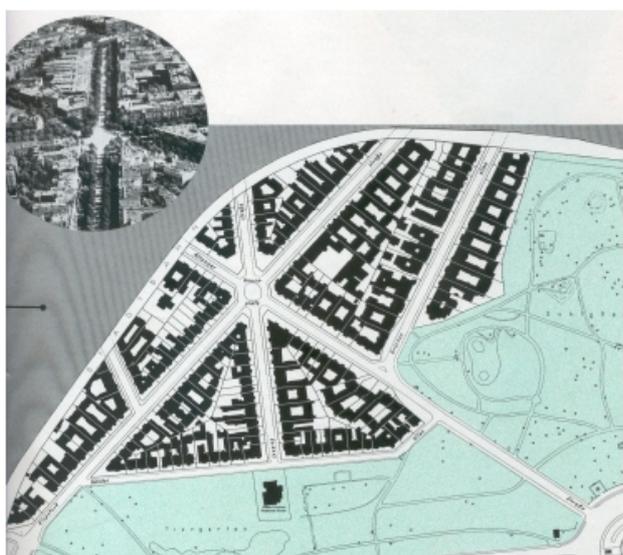


Figura 2 – Paisagem em ruínas ao norte da Altonaer Straße.

Figura 1 – Conformação original do Hansaviertel junto ao parque Tiergarten antes da destruição provocada pelos bombardeios da II Guerra Mundial; pode-se observar a configuração de seu tecido urbano tradicional, com as edificações acompanhando o alinhamento das ruas e avenidas.

<sup>6</sup> IMHOF, Michael e KREMPEL, Leon; Berlim. Architektur 2000. Führer zu den Bauten von 1989 bis 2001. Berlim: Petersberg, Jovis, 2001.

<sup>7</sup> STIMMANN, Hans. Von der Architektur zur Stadtdebatte. Die Diskussion um das Planwerk Innenstadt.

Então, em 1953 o Senado de Berlim estabelece que o que havia restado do Hansaviertel deveria ser totalmente destruído, e decide que a reconstrução do bairro seja ligada a uma exposição internacional de arquitetura moderna. Assim, ofereceu aos arquitetos, aos institutos científicos e às indústrias a oportunidade de experimentarem as mais modernas soluções para resolver os problemas do núcleo urbano.

A Interbau (*Internationale Bauausstellung*), primeira Exposição Internacional de Arquitetura ocorrida após a II Guerra Mundial, é então inaugurada em julho de 1957, dentro de um contexto de projetos que estavam promovendo destruições na antiga organização de ruas e praças e no tecido histórico tradicional da cidade. Para sua realização, foram formulados não somente conceitos, projetos, teorias e exposições, mas foram realmente executadas novas estruturas urbanas e novas tipologias residenciais, que isoladamente representam exemplares modelo da arquitetura moderna, através de projetos de aproximadamente 50 arquitetos de 13 diferentes países – aproximadamente 1/3 deles eram originários da Alemanha Ocidental, 1/3 de Berlim Ocidental, e 1/3 de outros países.

Deste modo, diferentemente da IBA 1987, que foi o mais recente e é o mais ambicioso exemplo da tradição alemã em realizar exposições de arquitetura, a Interbau seguiu o padrão das exposições anteriores realizadas em Berlim e na Alemanha, que promoviam a busca por um modelo de ideal urbano a ser reproduzido. A exposição, que trouxe para a paisagem do Tiergarten projetos de edifícios residenciais que expressam valores políticos como a liberdade e o pluralismo, utilizou-se do lema conhecido como “a cidade do amanhã” (*die Stadt von morgen*) entre suas premissas básicas para criar uma área habitacional modelo do Movimento Moderno.



Figura 3 – Outdoor mostrando o “novo Hansaviertel.

Figura 4 – Cartão-postal da época da inauguração da exposição, evidenciando o edifício de Walter Gropius (à direita) e a torre de Klaus Muller-Rehm e Gerhard Siegmann (ao fundo), localizada nas proximidades do pavilhão de exposições na Straße des 17. Juni, o hoje *Berlin-Pavillon*, e principal acesso à área.

No entanto, através dela, os princípios da arquitetura e do urbanismo modernos alcançaram uma expressiva oportunidade para serem colocados em prática de forma distinta: sua implantação foi realizada em meio a um centro urbano, fato que a diferencia fortemente de outras iniciativas modernas de escala semelhante, geralmente inseridas em regiões periféricas das cidades.<sup>8</sup>

Além disso, a reconstrução do Hansaviertel já havia sido pensada, antes mesmo da idéia de vinculá-la com a realização de uma exposição internacional, como adversário ocidental para a construção da Stalinallee – avenida de proporções monumentais e de arquitetura historicista construída em 1953 em Berlim Oriental. Ao longo dos seus monumentais 1,8km de extensão, localizados entre a Strausberger Platz e o Frankfurter Tor, foram construídos, à sua margem, edifícios residenciais entre 7 a 9 pavimentos que testemunhavam o desejo de construir e o poder de serviço dos dirigentes do setor socialista de Berlim.

Os apartamentos da Stalinallee eram espaçosos, os equipamentos extremamente luxuosos para os padrões da época (elevador, condutor de lixo, telefone), os aluguéis extremamente baratos, e a forma de construir era tomada por luxo e riqueza nos ornamentos e detalhes, no sentido de indicar



Figuras 5, 6 e 7 – Stalinallee, hoje Karl Marx Allee, em vista aérea e detalhes de suas edificações.

<sup>8</sup> Na própria cidade de Berlim encontramos diversos exemplos de conjuntos habitacionais modernos que foram construídos em regiões periféricas da cidade, como o Siemensstadt, de 1929, Charlottenburg Nord, de 1956, Gropiusstadt, de 1962, e o Märkisches Viertel, de 1963.

o lema político-cultural entregue pessoalmente por Stalin: “*nacionalista na forma, socialista no conteúdo*”. Isto desagradava aos críticos e intelectuais da época<sup>9</sup>, que consideravam construções com formas decorativas históricas como manifestações não-modernas, e denunciavam a construção de uma avenida magistral com construções à sua margem que seguiam princípios de unidade, simetria, e axialidade como sendo um gesto de demonstração de poder urbano de parte dos dirigentes socialistas. No entanto, como obra de arquitetura, a Stalinallee era e permanece até hoje muito impressionante.

Portanto, na política de construções da DDR (*Deutsche Demokratische Republik*, ou República Democrática da Alemanha) houve um movimento de afastamento do então insultado formalista e cosmopolita Modernismo, e uma aproximação a uma arquitetura nacionalista tradicional, que encontrou no projeto para a Stalinallee sua manifestação de ideal típico.

Enquanto isso, no oeste – que então desejava refletir, em oposição ao lado oriental, uma nova sociedade, livre e democrática – a socialização do solo urbano não se configurava como um modo de agir politicamente praticável. Assim, a princípio tornar-se-iam inconcebíveis áreas arquitetônicas livres e novas conformações urbanísticas em bairros centrais. Por isso, mais uma vez o novo Hansaviertel, como é hoje conhecido, conforma-se como exceção no quadro urbanístico de então.

## O CONCURSO URBANÍSTICO PARA REQUALIFICAÇÃO DO HANSAVIERTEL

Em 1953 é instituído na Berlim Ocidental um concurso para definição do novo arranjo urbanístico do Hansaviertel. O concurso – cujo júri contou com a colaboração de dois membros do “Kollektivplan”<sup>10</sup> de 1946, Hans Scharoun e Wils Ebert – questionava a criação de um conceito urbanístico para o bairro, independente da sua antiga estrutura de parcelamento, e almejava propostas para um novo arranjo espacial dos edifícios e para uma nova ordem de relacionamento entre os proprietários.

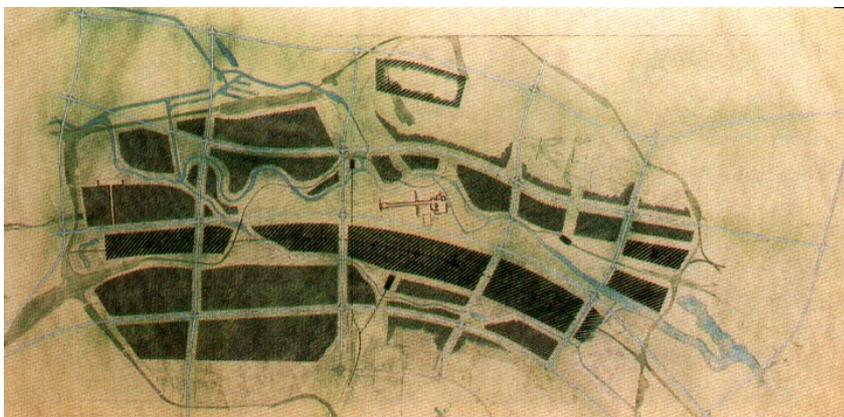


Figura 8 – Kollektivplan, de Hans Scharoun.

<sup>9</sup> DOLFF-BONEKÄMPER, Gabi. Das Hansaviertel – Internationale Nachkriegsmoderne in Berlin.

<sup>10</sup> O “Kollektivplan”, plano urbanístico para Berlim realizado por Hans Scharoun, sugeria que formações originais da cidade deveriam ser unidas em faixas ao longo do percurso do Spree.

Então, desde o princípio, decidiu-se que o novo Hansaviertel seria composto por edifícios isolados no verde e que a densidade estabelecida seria alcançada por edifícios altos, deixando livre a maior parte do terreno. Grandes áreas de solo deveriam ser redivididas e parceladas, e a relação entre o Tiergarten e o novo bairro, implantado em meio ao verde, deveria ser novamente definida.

A única exigência que consta no regulamento do concurso é a manutenção da largura da Altonaer Straße; a partir daí um novo traçado de ruas à oeste do viaduto do S-Bahn poderia configurar-se. Todas as demais ruas e caminhos poderiam ser modificados ou redefinidos.

Entre os 98 trabalhos enviados para o concurso, foi premiado com o primeiro lugar o projeto urbanístico da equipe formada pelos arquitetos Gerhard Jobst e Willy Kreuer, ambos professores atuantes na Technische Universität Berlin, enquanto que o projeto do arquiteto Herta Hammerbacher foi premiado com o primeiro lugar na área de paisagismo. Contudo, conforme veremos na seqüência, o projeto urbanístico vencedor sofreu diversas modificações antes de sua execução.

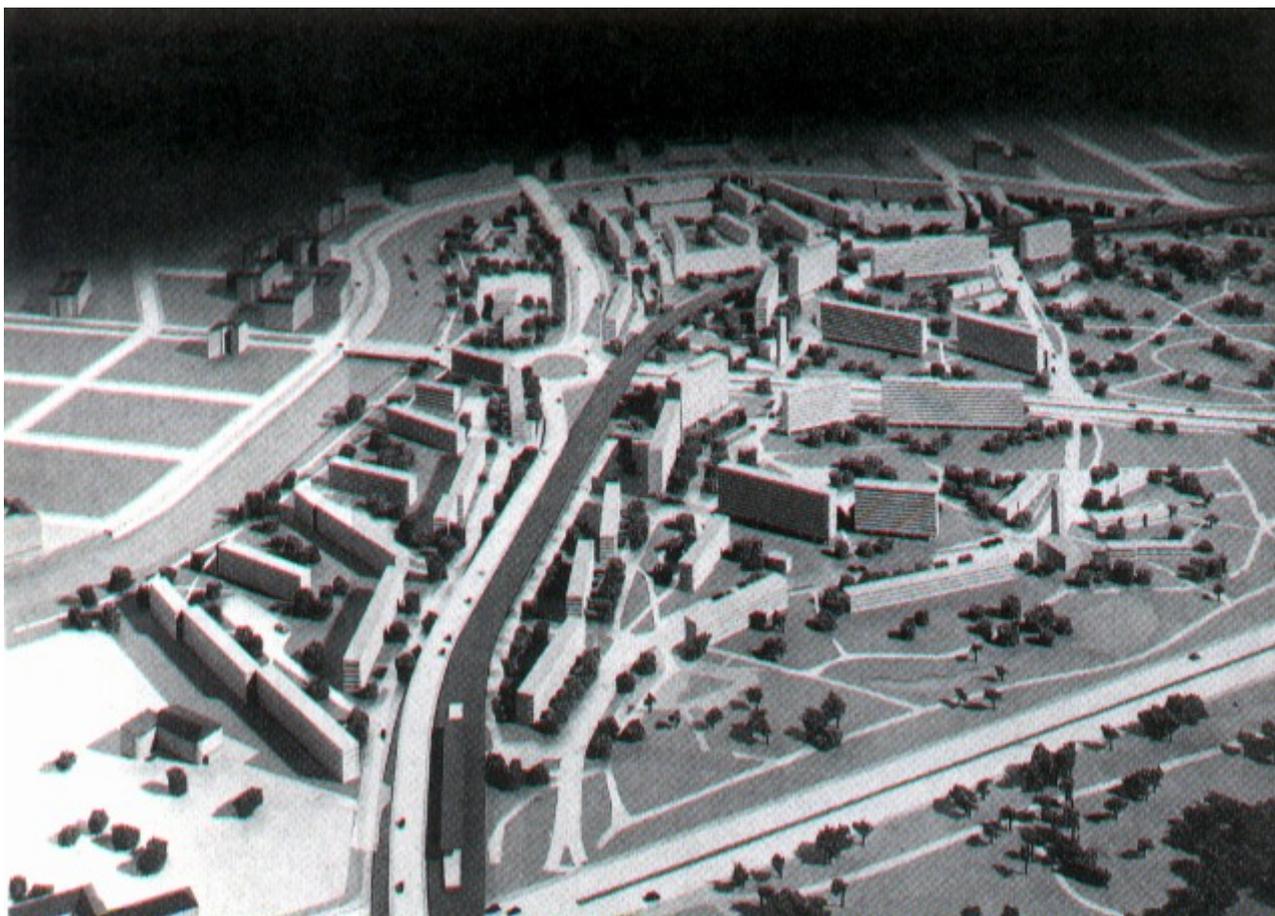


Figura 9 - Projeto vencedor do concurso urbanístico, de autoria de Gerhard Jobst e Willy Kreuer.

Os principais elogios do júri à proposta vencedora referem-se à modernidade geral da composição e à forma não-esquemática dos grupos individuais de edifícios. A proposta vencedora parece contemplar uma vertente do Movimento Moderno menos hegemônica e geometricamente menos rígida, o que permite sugerir que a presença de Hans Scharoun no júri – mesmo que temporária, já que ele retira-se do júri após tomar conhecimento de que seu assistente Regius Ruegenberg estava desenvolvendo uma proposta para o concurso - tenha influenciado a escolha por um projeto que privilegiasse formas mais livres.

Edifícios em linha (*Zeilenbau*), às vezes caracterizados como barras de altura média, às vezes como barras de maior altura, parecem estar disseminados pelo projeto vencedor e distribuídos aleatoriamente. Contudo, um olhar mais atento mostra que as barras (*Zeilenbau*) baixas, antes de tudo, estão acompanhando as ruas, e que na área ao norte do viaduto do S-Bahn<sup>11</sup> elas estão organizadas formando quarteirões, enquanto que as barras altas, que estruturam o núcleo da composição, formam dois semi-círculos abertos (ou, nas palavras de Dolff-Bonekämper, duas baias semi-abertas) em direção ao Tiergarten.

Com isso, o projeto se junta à doutrina que ganhou força nos anos 20 que sugere como orientação adequada implantar os edifícios com seu comprimento maior no sentido norte-sul, de modo a garantir que todos os apartamentos estejam prudentemente orientados para o leste e/ ou para o oeste. No projeto vencedor, praticamente não se encontram conformações paralelas ou ângulos retos, uma vez que se evitou qualquer tipo de impressão que indicasse uma organização regular, e as barras estão todas deslocadas entre si. O arranjo arquitetônico não geométrico foi esclarecido pelos autores no memorial descritivo escrito por ocasião do concurso: “*Os edifícios estão planejados para serem colocados naturalmente livres em uma baía que se abre para o Tiergarten, e devem se apresentar, através dessa ‘falta de obrigação’, como uma expressão de claro contraste contra os edifícios construídos ditatorialmente*”.<sup>12</sup>

No entanto, quais “*edifícios construídos ditatorialmente*” podem ter sido mencionados, de cuja imagem negativa a “*natureza livre*” e a “*falta de obrigações*” dos novos edifícios da Interbau devem tão eficientemente se distinguir? Talvez Jobst tenha mencionado em seu memorial descritivo não apenas os edifícios construídos durante a ditadura nacionalsocialista, como também as *Miethäuser* dos tempos da fundação de Berlim. As *Miethäuser*, apesar de não deverem sua tipologia e construção a desejos formais ditatoriais, mas sim ao regulamento de construções de Berlim da época, geraram blocos residenciais extremamente amarrados ao tecido urbano, com edifícios com baixas condições de habitabilidade acompanhando o alinhamento das ruas e avenidas.

---

<sup>11</sup> O S-Bahn compõe o sistema básico da malha de transportes de Berlim. Consistem em trens que circulam sobre um viaduto elevado e circulam pela cidade no sentido leste-oeste ou no chamado *Ring*, ou anel, fazendo um percurso em forma circular. As linhas que circulam no sentido leste-oeste encontram-se com as linhas do anel em quatro pontos básicos, chamados respectivamente de cruzamento leste e oeste.

<sup>12</sup> JOBST, Gerhard. Memorial descritivo para o projeto enviado para o concurso para a definição do novo arranjo urbanístico do Hansaviertel. Em *Das Hansaviertel – Internationale Nachkriegsmoderne in Berlin*.

De acordo com William Curtis<sup>13</sup>, ao longo da história, a arquitetura monumental foi empregada como reforço aos valores de grupos e ideologias dominantes e também como um instrumento de propaganda do estado. Os regimes totalitários que ocuparam o poder no período entre guerras em países como Itália, Rússia e Alemanha depositaram considerável atenção ao modo como os edifícios e os planos urbanísticos deveriam ser utilizados para legitimar seus posicionamentos e suas crenças através de simbolismos e associações.

Entre as obras de Hitler que exerceram influência neste contexto, destaca-se o eixo leste-oeste, construído entre o Brandenburger Tor até a hoje Theodor Heuss-Platz e projetado pelo então general inspetor de construções de Hitler, arquiteto Albert Speer, em virtude do seu plano de transformação de Berlim na “Germânia”, capital do mundo. Além disto, os planos de Hitler e Speer para reorganização de Berlim propunham a construção de longas avenidas e diversos eixos colocados em um cenário cujos modelos eram Paris, Washington e Roma antiga.

A área sul do Hansaviertel dependia diretamente do eixo leste-oeste, já que a Straße des 17. Juni, importante avenida que cruza o Tiergarten de leste a oeste e parte integrante do eixo planejado por Speer, limita o bairro ao sul. No lado oposto da estação de S-Bahn Tiergarten situa-se o primeiro edifício pertencente ao eixo e ao projeto urbanístico de Speer: um prédio monumental pronto definitivamente em 1956, hoje chamado de Ernst-Reuter-Haus, que deveria ter inaugurado toda uma seqüência de grandes edificações ao longo do eixo.

A já comentada Stalinallee também pode ser citada como modelo muito próximo de oposição política e urbanística à Interbau. Lá localizam-se grandes e altos edifícios habitacionais e lojas comerciais, muito distanciados uns dos outros, e cujos princípios específicos são unidade, simetria e axialidade. Para tanto, a arquitetura socialista deveria recorrer a formas dignas de uma arquitetura historicista – ruas esplêndidas, palácios, colunas e ornamentos. Isto colocava em choque recursos programáticos do modernismo clássico – que ambicionava com toda a força uma libertação das formas – com uma organização espacial tradicional, e esta liberdade poderia ser interpretada tanto como pressão quanto como meio político para alcançar o progresso.

Deste modo, o projeto e o memorial descritivo de Jobst e Kreuer evidenciam-se como pano de fundo para um manifesto moderno – ocidental – de ambições de liberdade<sup>14</sup>, e não somente liberdade no plano do urbanismo, como também em oposição política tanto às construções deixadas de herança pela ditadura nacional-socialista de Hitler quanto às construções do leste socialista. Além disso, ambos arquitetos desejavam, com seu projeto para o concurso, ligar-se direto às necessidades básicas das pessoas, e deixar para trás as marcas culturais da história do urbanismo. Assim, em 1954, logo após a vitória no concurso, Gerhard Jobst explicou, em uma carta aberta, o conceito de seu projeto:

---

<sup>13</sup> CURTIS, William J. R. *Modern architecture since 1900*.

<sup>14</sup> DOLFF-BONEKÄMPER, Gabi. *Op. cit.*.

*“A ordem urbana pode estar em uma simples e geométrica composição de linhas e ângulos retos. Uma organização deste modo poderá ser facilmente compreendida e pode ser realizada de maneira espontânea e descompromissada. A organização urbana também pode, contrariando isso, estar com vivacidade em um local de natureza livre, onde não necessite alojar e representar linhas e ângulos retos. A forma de organização mais nobre, segundo disse uma vez Edwin Redslob, é composta por liberdade. (...) Esta organização não permite ser colocada em uma jaqueta de força. (...) As pessoas livres não desejam viver como em um exército, e não desejam morar em casas enfileiradas uma atrás das outras como barracas de trabalhadores. Em locais organizados naturalmente, os edifícios organizam-se entre si como as pessoas, que se dirigem umas às outras aleatoriamente, ou se colocam em posição para serem contemplados. Não em fila, mas em uma organização melhor, mais casual. Os lugares casuais libertam os edifícios do fascínio das massas, que são envolvidas por uma reforçada geometria”.*<sup>15</sup>

De acordo com Dolff-Bonkämper<sup>16</sup>, esta ambição por uma composição geométrica mais livre também deve ter impressionado o júri, pois caso contrário talvez o projeto tivesse sido considerado muito extravagante. Muitos projetos para reconstrução de outras cidades européias bombardeadas manifestam soluções que contrastam com a dita liberdade e falta de rigor na implantação dos edifícios no projeto de Jobst e Kreuer para a Interbau: Le Corbusier desenvolveu em 1945 para Saint Dié uma nova estrutura com arranha-céus situados perfeitamente em um eixo; Marcel Lods propôs em 1947 para Mainz uma configuração com barras e edifícios em altura deslocados entre si e implantados predominantemente na direção norte-sul.

No entanto, Jobst e Kreuer não mencionaram no memorial descritivo o único exemplo que realmente antecipou as idéias básicas da disposição espacial de seu projeto para o Hansaviertel: o projeto de Walter Gropius e Marcel Breuer para a cidade-trabalho de Aluminium City, New Kensington, na Pennsylvania, de 1941/42. Os arquitetos propuseram uma implantação para o terreno acidentado que se afasta dos padrões desenvolvidos na Europa de edifícios em barras. Os edifícios, barras constituídas de madeira, aparecem aleatoriamente arranjados na paisagem. Uma seqüência de quatro linhas levemente deslocadas entre si segue o caminho da curva de um vale. Disto resulta uma implantação que se assemelha com as duas baías (ou semi-círculos) de edifícios de Jobst e Kreuer, que levaram esta idéia adiante, a relacionaram com a topografia das margens do Tiergarten e a transferiram para um outro nível de reivindicação.

Um questionamento que pode ser levantado sobre o projeto urbanístico vencedor no concurso para o Hansaviertel remete aos motivos que teriam levado Jobst e Kreuer a escolherem precisamente a tipologia de barras ortogonais (*Zeilenbau*) altas e baixas, já que essas se colocam em um singular antagonismo com o arranjo urbanístico de ritmos livres. Seria uma influência direta

---

<sup>15</sup> JOBST, Gerhard. *Op. cit.*

<sup>16</sup> DOLFF-BONEKÄMPER, Gabi. *Op. cit.*

de Le Corbusier, que sugeriu em seus projetos para grandes cidades edifícios altos em barras em meio ao verde? O projeto classificado em quarto lugar no concurso, de Richard Gall, de Munique, testemunha uma forte influência de Le Corbusier, enquanto que o projeto de Sergius Ruegenberg e Wolff von Möllendorf, que ganharam o terceiro prêmio, sugere uma referência ao estilo de Hans Scharoun.

No memorial descritivo realizado para o concurso, os autores não se referem nem a Gropius nem a Le Corbusier, mas sim aos edifícios Grindel em Hamburgo, os primeiros edifícios altos na Alemanha. As seis torres de 9 pavimentos e as seis torres de 14 pavimentos originam-se em 1949, após um plano do exército de 1946, e são do arquiteto Bernhard Hermkes. Elas situam-se em cinco linhas paralelas, distanciadas umas das outras e deslocadas entre si em uma generosa área verde. Seu antecedente mais influente é, juntamente com o modelo estrutural de urbanização de grandes cidades de Ludwig Hilbersteimer, o bairro residencial de Churchill Gardens, de Philip Powell e Hidalgo Moya no subúrbio londrino de Pimlico. Estes edifícios são os primeiros a serem realizados na Inglaterra com esta tipologia de grandes barras altas e muito espaçadas entre si.<sup>17</sup>

O *Zeilenbau* como tipologia de construção foi levado para discussão na Inglaterra pela primeira vez na década de 30 através dos emigrantes alemães<sup>18</sup>. Marcante foi o fato de o conceito não ter sido traduzido, mas sim ter sido assumido direto do alemão como *Zeilenbau*.

Gropius mencionou como altura ótima para os grandes *Zeilenbau*, que eles tivessem entre 8 e 10 pavimentos, indicando, assim, que isto levaria a uma complexa reflexão a respeito da exposição a iluminação, especialmente no que se refere ao ângulo de incidência do sol e a distâncias ótimas de afastamento entre os edifícios. Estes parâmetros podem ter um aumento constante quanto mais unidades habitacionais forem dispostas umas sobre as outras.



Figuras 10 e 11 – Edifícios Grindel, em Hamburgo.

<sup>17</sup> DOLFF-BONEKÄMPER, Gabi. *Op. cit.*

<sup>18</sup> Assim como Gropius, que deixou a Alemanha em 1934, diversos outros arquitetos alemães também deixaram, ao darem-se conta de que o nazismo e a arquitetura moderna não eram conciliáveis.

A preferência pelo incremento no número de pavimentos acompanhada por um simultâneo aumento do espaçamento entre os edifícios foi descrita por Gropius em uma palestra proferida em 1930: “(...) (nestes casos), no 10º ou 12º pavimento de uma torre habitacional, também os moradores do pavimento térreo podem ver o céu! Ao invés de abrirem-se para um corredor de 20m, as janelas revelam áreas verdes de 100m de largura, que auxiliam na circulação de ar puro e oferecem espaços para as crianças brincarem. (...)”<sup>19</sup> Ou seja, de acordo com Gropius, quanto mais pavimentos se construir, mais espaços sociais, de convívio, para lazer e descanso resultarão para o proveito dos habitantes – argumentos simples e claros muito proferidos pelos urbanistas nas décadas de 20 e 30 em toda a Europa, que prometiam solucionar os problemas sociais, espaciais e estéticos das cidades modernas com auxílio dos novos instrumentos de planejamento.

Assim, estas idéias foram importadas da Alemanha através dos conceitos muito observados nos edifícios Grindel. Mais tarde, após a finalização da primeira Unité d’Habitation de Marselha entre 1947-1952, a tipologia de grandes barras conecta-se com a obra e os ensinamentos de Le Corbusier, principalmente em vinculação com o rigoroso racionalismo dos seus projetos urbanos.

Portanto, enquanto Jobst e Kreuer relacionassem seus edifícios *Zeilenbau*, arranjados livremente como se parecesse estarem em um jogo, com o espírito de paisagem identificada com Hans Scharoun e não com uma organização ortogonal, estavam integrando não só a base derivada das figuras de Gropius e Breuer, como também o modelo dos edifícios de Grindel, e a teoria e a estética do racionalismo exposto por Walter Gropius e Le Corbusier ao modelo de paisagem urbana de Scharoun. Este modelo de Scharoun pode ser considerado tanto antagônico, quando leva-se em conta a ordem urbana e espacial, quanto análogo, quando se compreende o significado da metáfora política entre o racionalismo e a paisagem urbana: racionalismo responde por progresso, enquanto que paisagem urbana responde por liberdade. Assim o trabalho de Jobst e Kreuer para reconstrução do Hansaviertel é visto não somente como oposição direta e desafio político para com a política de construções da Berlim Oriental, como representa, além disso, através do urbanismo, os princípios sociais dos valores condutores da Alemanha ocidental do pós-guerra: progresso e liberdade.<sup>20</sup>

---

<sup>19</sup> GROPIUS, Walter. Flach-, Mittel- oder Hochbau? Palestra proferida no III CIAM em 27 de janeiro de 1930, em: CIAM, Dokumente 1928-1939, editado por Martin Steinmann, Basel/ Stuttgart, 1979, pág. 96.

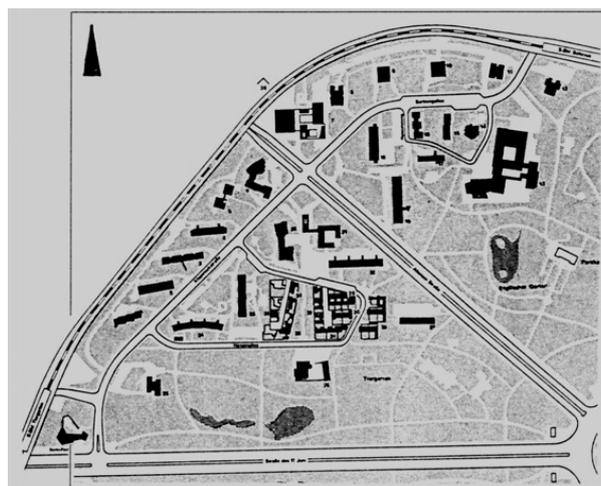
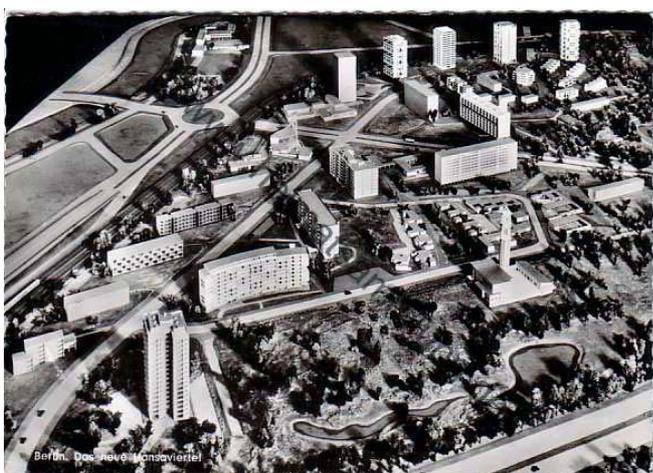
<sup>20</sup> DOLFF-BONEKÄMPER, Gabi. *Op. cit.*

## AS MODIFICAÇÕES IMPLEMENTADAS NO PROJETO URBANÍSTICO ORIGINAL

O projeto de Jobst e Kreuer premiado no concurso em dezembro de 1953 para definição do novo arranjo urbanístico a ser implantado no Hansaviertel foi, contudo, considerado inadequado para as orientações de uma exposição de arquitetura. A insólita organização espacial dos edifícios e a radical limitação de tipologias em *Zeilenbau* altos e baixos havia condicionado mutuamente a concepção.

O projeto urbanístico sofreu, a partir de então, questionamentos solicitando uma maior riqueza na diversidade de programa dos edifícios, e, com o consentimento de Gerhard Jobst, o projeto original foi revisado e modificado. Assim, nos dois anos seguintes o projeto sofreu algumas alterações com o objetivo de introduzir uma maior variedade de tipos, e para isso foram incorporados conceitos de outros colaboradores do concurso de 1953: de Kurt Kurfiss foi incorporada a fileira de *Punkthochhäuser* (torres altas); de Ruegenberg e van Möllendorf as idéias para um centro comercial próprio; e de Thiele e Wittig o tapete de construções de baixa altura – que, por outro lado, revelou algo do projeto de Hans Scharoun para as células habitacionais de Friedrichshain.

Com isso, a organização básica das edificações foi alterada, o que resultou em uma implantação em que todos os edifícios passaram a encontrar-se arranjados em uma clara ordem ortogonal; além disso, foi inserida no projeto uma maior variedade de tipologias: a série de *Punkthochhäuser* (torres altas) e alguns *Zeilenbau* de alturas variadas foram incorporados. No entanto, com essas modificações, a unidade da composição inicial foi naturalmente perdida, e conseqüentemente o bairro tornou-se composto por muitos edifícios díspares, bem distanciados entre si e livremente colocados no uniforme tecido verde.<sup>21</sup>



Figuras 12 e 13 – Maquete e implantação geral mostrando o projeto urbanístico conforme foi construído, com as alterações introduzidas por Jobst e Kreuer em 1954.

<sup>21</sup> BENEVOLO, Leonardo. História da Arquitetura Moderna.

De acordo com Dolff-Bonekämper<sup>22</sup>, com as alterações realizadas, começaram a surgir críticas de que o equilíbrio do projeto premiado havia sido destruído. O novo modelo, que se tornou ponto de partida para os projetos dos edifícios da exposição, foi resultante de uma descaracterização da concepção original de Jobst e Kreuer. Na nova implantação da Interbau se pode claramente reconhecer as diferentes origens de seus integrantes, e tanto a unidade espacial quanto o conceito compositivo do projeto foram perdidos. De fato, após as alterações e intervenções realizadas, o plano urbanístico resultante é uma mescla de distintas concepções, com o auxílio das quais as diferentes tipologias escolhidas para os edifícios são colocadas em cena.

Uma série de edifícios em barra de quatro pavimentos – com projetos de Hans C. E. Muller, Günther Gottwald, Wassili Luckhardt e Hubert Hoffmann, e Paul Schneider-Esleben – acompanham o viaduto do S-Bahn ao longo da Klopstockstraße, e a linha de cinco *Punkthochhäuser* – com projetos de Luciano Baldessari, J. H. van den Broek e J. B. Bakema, Gustav Hassenpflug, Raymond Lopez e Eugène Beaudouin, e Hans Schwippertt – segue a curva do viaduto até a estação Bellevue. Uma outra *Punkthochhaus*, com projeto de autoria de Klaus Muller-Rehm e Gerhard Siegmann, localizada nas proximidades do pavilhão de exposições na Straße des 17. Juni, o hoje *Berlin-Pavillon*, conforma a paisagem urbanística dominante na margem sul do bairro. Mais em direção ao oeste, resguardadas pelos *Zeilenbau*, localiza-se um tipo de urbanização formando um tapete contínuo de residências unifamiliares de baixa altura, que se encontra dividido por um caminho verde aberto e urbanizado sobre duas ruas privadas.

O centro comercial com edificações com 1 ou 2 pavimentos para cinema, restaurante, lojas, estação de metrô e biblioteca – localizado ao redor do cruzamento central da Altonaer Straße com a Klopstockstraße, onde antes se situava a Sternplatz – foi estendido para que fossem agregadas funções urbanas adicionais através da implantação da igreja Saint Ansgar e de um jardim de infância. Um grupo de edifícios voltados para o Tiergarten, localizados ao sul das *Punkthochhäuser* implantadas ao longo da curva do S-Bahn, teve sua altura rebaixada de 4 para 3 pavimentos; ali encontram-se projetos realizados por Otto H. Senn, Kay Fisker, Max Taut e Franz Schuster. Junto a estes deveria ter sido construída uma área com edifícios de 2 pavimentos, que no entanto não foi executada. Neste local localiza-se desde 1958 a Akademie der Künste, com projeto de autoria de Werner Düttmann.

Além dos arquitetos acima citados e de alguns outros, como Paul Baumgarten, Arne Jacobsen e Bruno Grimmeck, também Le Corbusier deixou sua participação na Interbau projetando uma Unité d’Habitation, que é similar aos seus projetos anteriores localizados em Marselha e Nantes-Rezè, e também aos seus projetos realizados posteriormente em Briey em Forêt e Firminy. O projeto de Corbusier para Berlim, que possui aproximadamente 530 apartamentos distribuídos em 17 pavimentos, mostrava-se, contudo, diferente dos projetos dos demais arquitetos executados para a reconstrução do bairro de Hansaviertel, especialmente no que se refere ao seu tamanho. Assim,

---

<sup>22</sup> DOLFF-BONEKÄMPER, Gabi. *Op. cit.*

uma vez que não havia áreas adaptáveis para um edifício de tão grandes proporções em Hansaviertel, decidiu-se construir o edifício de Le Corbusier em Charlottenburg, uma área afastada do setor de Hansaviertel, localizada ao sul do Estádio Olímpico e ao norte da floresta de Grunewald.<sup>23</sup>



Figura 14 – Foto mostrando alguns dos arquitetos participantes da Interbau, inclusive Le Corbusier, colocados em frente à maquete do conjunto.

Figura 15 – Unité d'Habitation projetada por Le Corbusier para Charlottenburg, em Berlim, por ocasião da Interbau.

---

<sup>23</sup> Ver a página de Internet [www.berliner-corbusierhaus.de](http://www.berliner-corbusierhaus.de)

## CONCLUSÕES

A partir da implantação das modificações no plano urbanístico vencedor do concurso, o tecido histórico das ruas tornou-se, em boa parte, irreconhecível. A Lessingstraße, assim como a Brückenstraße, foram suprimidas; próximo ao Tiergarten, o caminho da Händelallee foi modificado e a rua recebeu um formato arqueado; e a Klopstockstraße, no trecho onde hoje é conhecida como Bartingallee, teve sua parte norte dissipada em direção ao leste. De acordo com o projeto de 1953, somente a Altonaer Straße teve seu traçado mantido, bem como sua seção duplicada. Ela divide o bairro nas partes norte e sul, hoje ainda com mais intensidade do que antigamente, uma vez que o trânsito de automóveis – cada vez mais freqüente e intenso – divide a área em dois lados e domina o espaço então concebido como área verde aberta. As ruas residenciais e os caminhos urbanizados são, ao contrário, tranqüilos, e conformam áreas livres de trânsito.

Pode-se ler o sistema de ruas como uma mudança no modelo condutor das linhas de trânsito utilizadas na cidade, que Hans Scharoun desenvolveu no seu conceito de *Bandstadt*<sup>24</sup> idealizado para o *Kollektivplan* de 1946 e Hans Bernhard Reichow apresentou em seu livro das cidades dirigidas pelo carro de 1959.<sup>25</sup> Isto não significa instalar a primazia incondicional do carro sobre os transeuntes, mas sim classificar e separar as correntes de trânsito para proveito de todos.

Além disso, as áreas ocupadas por grandes edifícios não estão organizadas hierarquicamente, o que resulta em uma estrutura em parte desarticulada. Os edifícios estão colocados em uma área verde cujos limites com o parque não estão claramente definidos, mas conformados como caminhos fluidos. A idéia de conceber um complexo habitacional em uma área verde que não estivesse dividida através de cercas, e, com isso, conferir ao bairro um caráter de parque, já havia sido experimentada em Berlim nos anos 20 na construção dos bairros de Haselhorst, uma parte do Waldsiedlung em Zehlendorf e acima de tudo em Siemenstadt. A configuração paisagística e a acentuada proporção de espaços públicos e privacidade é nestes casos bem sucedida, porém o paisagismo segue subordinado à arquitetura dos edifícios.

No entanto, para os conceitos arquitetônicos e urbanísticos de “distenção” e “esverdeamento” da cidade que a Interbau deveria seguir programaticamente e a altos níveis de exigência, a arquitetura e o verde possuíam valor equivalente. Estava claro que a idéia de espaços públicos e fluídos somente seria conseguida através de meios de configuração que incluíssem um adequado projeto paisagístico, e que os paisagistas deveriam participar desde o princípio como parceiros de mesma importância. Assim, o arquiteto paisagista Walter Rossow foi escolhido para coordenar a comissão, e determinou 10 arquitetos que, coordenados pelo paisagista de Berlim Helmut Bournot, configurariam as áreas verdes da exposição. Os arquitetos paisagistas, pela primeira vez na história das exposições de arquitetura, estiveram na coordenação dos trabalhos de

---

<sup>24</sup> No *Bandstadt*, ou „cidade em faixas“ Hans Scharoun propôs que as formações originais da cidade estivessem unidas por faixas ao longo do percurso do Rio Spree.

<sup>25</sup> REICHOW, Hans Bernhard. *Die autogerechte Stadt – Ein Weg aus dem Verkehrs-Chaos*. No seu slogan „as cidades dirigidas pelo carro“, Reichow, defende a idéia de que o fluxo de trânsito deveria ordenar o planejamento das cidades, tornando-o, com isso, um seguidor da Carta de Atenas. No entanto, logo tornaria-se claro que esse tipo de concepção teria descuidado da escala do pedestre.

aquecimento, irrigação, drenagem, energia, gás e telefone. Bournot informou que a posição e a altura dos edifícios, ou seja, sua sintonia com a implantação, foi co-determinada pelos paisagistas.

A presença maciça de arquitetos paisagistas no planejamento da Interbau testemunha que o objetivo com a reconstrução do Hansaviertel não era conformar um bairro com inúmeros pequenos pátios, mas sim proporcionar aos moradores uma generosa área verde que pudesse ser utilizada de forma integrada com os espaços habitacionais. Assim, os *Zeilenbau* e as *Punkthochhäuser*, juntamente com as áreas verdes, condicionam-se reciprocamente e dependem uns dos outros, uma vez que, com edifícios altos, a densidade desejada poderia ser alcançada ao mesmo tempo em que uma maior quantidade de áreas verdes fosse liberada.

No entanto, de um modo geral, o desenvolvimento urbano na Alemanha no período após o final da II Guerra até a década de 70, que se concentrou acima de tudo em conjuntos residenciais para suprir as deficiências causadas pela guerra, foi um capítulo nada glorioso na sua história arquitetônica. A partir do final dos anos 50, os terrenos nos centros urbanos caíram em grande parte nas mãos dos interesses comerciais, como resultado de uma má política das terras e de uma brutal especulação, o que levou os conjuntos habitacionais a serem retirados dos centros urbanos, substituídos por edifícios comerciais e levados para as regiões periféricas das cidades. A separação de moradias e espaços de trabalho demandada por Le Corbusier e outros arquitetos modernistas nos anos 20 agora acontecia de modo diferente: cidades dormitório monofuncionais proliferaram nas periferias urbanas, enquanto que edifícios comerciais ocuparam os edifícios históricos remanescentes da guerra.<sup>26</sup>

*“Existia uma grande expectativa com os resultados desses projetos, pois a guerra veio em um momento em que a revolução dos anos 20 e 30, que objetivava substituir uma arquitetura baseada em precedentes históricos por uma arquitetura baseada em análises científicas, foi rapidamente consolidada. A nova preocupação dos arquitetos com problemas sociais e funcionais e as técnicas de construção amplamente industrializadas utilizadas para resolver estes problemas, juntamente com a nova linguagem visual derivada da solução destes problemas, resultou, ao longo do século 19, no chamado Movimento Moderno. A expectativa era de que as reconstruções do pós-guerra dariam a este movimento um enorme ímpeto; de fato estes primeiros 10 anos de reconstrução emergiram com uma Europa transformada de um cenário de confusão surgido de gerações com objetivos conflitivos e prejudiciais, em um cenário adornado com um consistente, apesar de regionalmente diferenciado, padrão de arquitetura merecedor do adjetivo “moderno”.”<sup>27</sup>*

---

<sup>26</sup> LAMPUGNANI, Vittorio Magnano. From large housing estates on the outskirts to rebuilding the inner city – urban development debates in Germany 1960-1980.

<sup>27</sup> RICHARDS, J. M.. What has happened to the Modern Movement? Revista Architectural Review, nº722, março de 1957.

A Interbau mostrava-se, assim, comprometida com objetivos arquitetônicos e urbanísticos de certo modo distintos dos apresentados nas tipologias habitacionais desenvolvidas no período do pós-guerra para construção de habitações em massa, no sentido de que foi uma intervenção realizada em pleno centro urbano, e não na periferia. Contudo, de acordo com Richards, tanto os projetos da Interbau, quanto outros projetos urbanísticos realizados em Berlim – como o projeto para as redes de rodovias urbanas e o projeto dos Smithson para o concurso *Hauptstadt Berlin*<sup>28</sup> – podem ser ditos destrutivos para o planejamento da cidade devido ao fato de que, se há um visível sintoma de falência na aplicação dos princípios da arquitetura moderna às necessidades do mundo no pós-guerra, este provém da obstinação pela qual os edifícios permanecem como porções individuais de arquitetura, ao invés de estarem vinculados com uma imagem mais coesa de cidade.<sup>29</sup>

Na Alemanha do pós-guerra, diversas escolas contrastantes de pensamento emergiram, especialmente quando se trata do manejo com as cidades. A Interbau enquadrou-se em um modelo de cidade moderna funcionalista, que recebeu enorme influência da Carta de Atenas. Este modelo trouxe consequências negativas para a reconstrução do Hansaviertel no que se refere a sua relação com a malha urbana existente, pois fez com que seu planejamento apresentasse soluções com pouca conexão com o tecido histórico do entorno onde foi inserido.

Conforme o historiador Wolfgang Pehnt<sup>30</sup> sugeriu, o resultado da Interbau representa uma “mescla de edifícios individuais marcantes” sem um novo princípio relevante de planejamento urbano. Portanto, pode-se afirmar que no Hansaviertel a grande variedade de tipos construídos acabou por exemplificar as alternativas que se apresentam em uma cidade moderna.

Figuras 16 e 17 -  
Imagens aéreas  
mostrando a área  
de abrangência  
do Hansaviertel e  
sua vinculação  
com o parque  
Tiergarten.



<sup>28</sup> O concurso *Hauptstadt Berlin*, convocado em 1958 pelo lado ocidental, cuja diretriz era estabelecer um plano para uma futura Berlim reunificada, apresentou soluções que caracterizavam intervenções com edificações isoladas e de pouca relação com o entorno, além de amplos espaços verdes, pouca conexão com o tecido urbano histórico e com os edifícios existentes, e submissão do projeto a um grande eixo viário planejado.

O projeto de Alison e Peter Smithson para o concurso *Hauptstadt Berlin* representa um rompimento com as teorias defendidas pelos congressos do CIAM, uma vez que os Smithson, tanto em seus projetos para Berlim, quanto para o conjunto habitacional de Golden Lane, desafiaram as quatro categorias funcionalistas da Carta de Atenas. Em vez de oferecer um conjunto alternativo de abstrações, os Smithson pesquisaram os princípios estruturais do desenvolvimento urbano e a unidade significativa imediatamente acima da célula familiar, e, portanto, sua insatisfação com o funcionalismo reflete-se respondendo ao modelo simplista do núcleo urbano, apresentando um padrão mais complexo que, em seu ponto de vista, seria mais sensível à necessidade de identidade. Os Smithson condicionaram seu projeto na constatação que demonstrava que, a partir do sexto andar, perde-se o contato com o solo, reconhecendo este que pode ter influenciado nos anos 60 a adoção do lema “baixa altura, baixa densidade” como política para o desenvolvimento residencial. Assim, ao invés de continuar defendendo as megaestruturas, eles optaram por volumes localizados e livres de tráfego, materializados na forma de plataformas elevadas, demonstrando, com isso, uma obsessão pela promessa libertadora da mobilidade das massas.

<sup>29</sup> RICHARDS, J. M.. *Op. cit.*

<sup>30</sup> CURTIS, William J. R. *Modern architecture since 1900.*

## BIBLIOGRAFIA

- BENEVOLO, Leonardo. **História da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- Bezirksamt Tiergarten von Berlin, Abt. Bau- und Wohnungswesen Naturschutz und Grünflächenamt, in Zusammenarbeit mit dem Senatsverwalt. für Stadtentwicklung und Umweltschutz, Fachabt. Bau- und Gartendenkmalpflege (Hrsg). **Das Hansaviertel - 1957 - 1993. Konzepte, Bedeutung, Probleme**. Berlin, 1995.
- CURTIS, William J. R. **Modern architecture since 1900**. Londres: Phaidon, 1999.
- DE GRACIA, Francisco. **Construir em lo construído – la arquitectura como modificación**. Madrid: Editorial Nerea, 1992.
- DOLFF-BONEKÄMPER, Gabi e SCHMIDT, Franziska. **Das Hansaviertel - Internationale Nachkriegsmoderne in Berlin**. Berlin: Verlag Bauwesen, 1999.
- FOTH, Karsten, GOGOL, Vincent e STOTZE, Simon. **Das Hansaviertel**. TU Berlin WS 2000/2001
- FRAMPTON, Kenneth. **História Crítica da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- JANISZEWSKI, B. **Das alte Hansa-Viertel in Berlin**. Berlin, 2000.
- JACOBS, Jane. **Morte e vida nas grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- MONTANER, Josep Maria. **Después del Movimiento Moderno. Arquitectura de la Segunda Mitad del Siglo XX**. Barcelona: Gustavo Gili, 1993.
- ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**. Lisboa: Edições Cosmos, 1977.
- STIMMANN, Hans. **Von der Architektur zur Stadtdebatte. Die Diskussion um das Planwerk Innenstadt**. Berlin: Verlaghaus Braun, 2001.
- VENTURI, Robert. **Complexity and Contradiction in Architecture**. New York: MoMA, 1966.
- LEHMAN, Stefan; BECKERATH, Verena von; HEIDE, Tim; NÄHTER, Joachim; SCOTT-BROWN, Denise; VENTURI, Robert; OTTO, Frei; KIESSLER, Uwe; MÜLLER, Cornelia; ALBERS, Bernd; BRENNER, Klaus Theo; HILMER, Heinz; GREGOTTI, Vittorio; HAUS, Andreas; VAN BERKEL, Ben; BODENSCHATZ, Harald; MIRALES, Enric; BRUIJN, Pi de; HADID, Zaha; ALSOP, William; CHRISTIAANSE, Kee; LEON, Hilde; WOHLHAGE, Konrad; DE RUIJTER, Michel; PERRAULT, Dominique; HEMPRICH, Norbert; TOPHOF, Julia; NOEBEL, Walter; SPIEKERMANN, Erik; WILSON, Peter; MACKAY, David; LANGHOF, Christoph; VON GERKAN, Meinhard; SAUERBRUCH, Matthias; HÄMER, Hardt-Waltherr; KALTENBRUNNER, Robert; e POSENER, Julius. **Berlin, Berlin – Architektur für ein neues Jahrhundert**. Berlin: Nishen, 1995.
- Interbau Berlin 1957. Amtlicher Katalog der Internationalen Bauausstellung**. Berlin, 1957.
- Site de Internet: <http://www.berliner-hansaviertel.de/>